

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO A DESNUTRIÇÃO INFANTIL

Valquíria Santana Silveira Lima

Enfermeira. Escritora. Pós-graduanda em Docência em Enfermagem. E-mail: val\_santina@hotmail.com

**Introdução:** A desnutrição infantil conhecida como DI, tornou-se um problema de saúde pública, no mundo. No ano de 2018 a UNICEF publicou que metade das crianças com menos de 5 anos (340 milhões) sofrem de fome oculta, caracterizada pela ausência de nutrientes importantes no organismo da criança acometida, além da magreza preocupante, lembrando ainda que este quadro ocorre em virtude da privação alimentar devido a pobreza extrema que impera em várias regiões do Brasil e no mundo, bem como, existem também os casos em que a criança encontra-se no quadro de desnutrição não por falta de condições financeiras, mas pela forma inadequada que vem sendo introduzida sua alimentação diária, onde os alimentos saudáveis são substituídos por um consumo de sal, açúcar, gorduras e fast food em excesso em vários lares, trazendo consigo diversos desafios para o profissional enfermeiro. **Objetivo:** Descrever o papel do enfermeiro na prevenção a desnutrição infantil. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, utilizando artigos publicados a partir de 2018, em português, disponíveis na base de dados LILACS, SCIELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Resultados e Discussão:** Ao analisar os números de crianças de 0 a 05 anos que são acometidas pela desnutrição infantil, é fundamental a entrada em cena do profissional enfermeiro com as suas ações de prevenção, trazendo consigo um olhar holístico voltado não apenas para a criança mas também para a sua estrutura familiar, fatores socioeconômicos, culturais, grau de instrução dos pais, religião, para que este enfermeiro tenha condições de trabalhar o plano da prevenção em todos os sentidos praticando educação em saúde desde a linha inicial (pré-natal) conscientizando as mães da importância da adesão ao aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e após ir introduzindo alimentos saudáveis até os 02 anos ou mais se a mãe assim preferir; fugir das fórmulas artificiais optando por bancos de leite caso necessário; realizar palestras, rodas de conversas para trocas de experiências, incluir o ambiente escolar de forma lúdica e ouvir as crianças, afim de orientar sobre a importância do uso de temperos naturais; os riscos do consumo excessivo de sal, açúcares e gorduras, os quais podem causar desnutrição ou até mesmo desenvolver um quadro de obesidade infantil. **Conclusão:** Em síntese foi possível constatar que as ações do enfermeiro são primordiais para o bom desenvolvimento, segurança alimentar e qualidade de vida da criança. **Contribuições:** É notório que a prática de um olhar crítico do enfermeiro trará uma investigação minuciosa para conseguir driblar um possível quadro de desnutrição infantil.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Desnutrição Infantil, Fome.